

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE
NÚCLEO DE FORMAÇÃO DOCENTE
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

BRUNA MARIA DA SILVA

**INDISCIPLINA NO ÂMBITO DA SALA DE AULA: Impactos e desafios na
aprendizagem dos estudantes pelo olhar de professores**

Caruaru

2018

BRUNA MARIA DA SILVA

**INDISCIPLINA NO ÂMBITO DA SALA DE AULA: Impactos e desafios na
aprendizagem dos estudantes pelo olhar de professores**

Monografia apresentada ao Curso de
Licenciatura em Pedagogia da Universidade
Federal de Pernambuco (CAA), para obtenção
do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Maria Joselma do
Nascimento Franco

Caruaru

2018

Catálogo na fonte:
Bibliotecária – Simone Xavier - CRB/4 - 1242

S586i Silva, Bruna Maria da.
Indisciplina no âmbito da sala de aula: Impactos e desafios na aprendizagem dos
estudantes pelo olhar de professores. / Bruna Maria da Silva. – 2018.
39 f. il. : 30 cm.

Orientadora: Maria Joselma do Nascimento Franco.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Universidade Federal de
Pernambuco, CAA, Pedagogia, 2018.
Inclui Referências.

1. Disciplina escolar. 2. Aprendizagem. 3. Alunos. I. Franco, Maria Joselma do
Nascimento (Orientadora). II. Título.

CDD 370 (23. ed.) UFPE (CAA 2018-385)

Universidade Federal de Pernambuco
Centro Acadêmico do Agreste
Núcleo de Formação Docente
Licenciatura em Pedagogia

Avaliação Final de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Aluna: _____

Bruna Maria da Silva

Título do Trabalho: Indisciplina no âmbito da sala de aula: impactos e desafios na aprendizagem dos estudantes pelo olhar de professores

Monografia ()

Artigo Científico ()

Data da Defesa: 07/12/2018

Orientadora: _____

Prof.^a Dr.^a Maria Joselma do Nascimento Franco

Nota: _____

Avaliador 1: _____

Prof.^a Ms. Priscila Maria Vieira dos Santos

Nota: _____

Avaliador 2: _____

Prof.^a Dr.^a Orquídea Maria de Souza Guimarães

Nota: _____

Nota final: _____

Aprovado ()

Aprovado com Correções ()

Não Aprovado ()

Comentários (caso necessário) _____

AGRADECIMENTOS

Ao eterno Deus; “Senhor, quero dar-te graças de todo o coração, e falar de todas as tuas maravilhas” (Slm.7.17).

À minha genitora que mesmo longe, sempre esteve me apoiando ao longo do caminho. Te amo.

À minha orientadora, Prof.^a. Dr.^a. Maria Joselma do Nascimento Franco a qual tenho maior apreço, obrigada pela paciência, acolhimento e competência ao me auxiliar nesta jornada.

À Universidade Federal de Pernambuco, pela excelência de ensino, e aos Profissionais do Curso de Pedagogia. A todos o muito obrigada.

Ao meu professor, do ensino médio, obrigada por ter me dado asas, pelo encorajamento, e todas as reflexões acerca da vida adulta, a mulher que sou hoje, provém de seus ensinamentos, Prof. Me. João Batista.

À minha amiga-irmã, companheira, paciente para todas as horas, que levarei até o fim da vida, Dayana Maria da Silva, sou imensamente grata pela sua existência.

A você, minha eterna amiga Amanda Regina Rodrigues da Silva Santos (*in memoriam*). Esta conquista também é sua. A saudade é diária.

[...] o professor também tem que reaprender seu ofício e reinventar seu campo de conhecimento a cada encontro. [...] o aluno concreto (aquele do dia a dia), de forma oposta, obriga-nos a sondar novas estratégias, experimentações de diferentes ordens.

(AQUINO, 1996, p. 54)

RESUMO

O presente estudo toma como objeto a indisciplina no âmbito da sala de aula, com foco nos impactos e os desafios na aprendizagem dos estudantes. Concebemos que este tema interfere diretamente no processo de aprendizagem dos estudantes. Temos como questão central do estudo: que impactos e desafios provoca a indisciplina no processo de aprendizagem dos estudantes a partir do olhar de professores? O objetivo é analisar os impactos e desafios da indisciplina no processo de aprendizagem dos estudantes. Tomamos como principais referências teóricas para tratar a indisciplina e disciplina: Estrela (1992), (2002); Aquino (1998); Vasconcellos (2004) e Zagury (2006), para tratar do ensino e aprendizagem tomamos por base Barroso (2003), Piaget (1973); La Taille, Oliveira e Dantas (1992). A pesquisa é de abordagem predominantemente qualitativa, porque o foco da investigação está centrado na compreensão dos significados atribuídos pelos sujeitos do contexto que será investigado e consequentemente as suas ações. A partir deste foco, o presente estudo foi desenvolvido através de uma coleta de dados, com o uso do questionário online, disponibilizado em um ambiente tecnológico, tendo como campo de pesquisa 06 (seis) Grupos de uma Rede Social, todos eles têm como população participante os professores da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, destes tivemos 13 professores participantes. Os resultados explicitam a concepção de indisciplina pelos professores da rede privada e da rede pública de ensino, além das alternativas de superação utilizadas por estes. Diante do exposto, identificamos os desafios que a indisciplina causa no âmbito da sala de aula e analisamos que atitudes de indisciplina implicam na inviabilidade da aprendizagem. Foi possível ainda observar os impactos e desafios que a indisciplina provoca no processo de aprendizagem dos estudantes, desafios estes ligados à falta de concentração, ausência familiar e ao desinteresse, que impactam no processo de aprendizagem.

Palavras-chave: Indisciplina; Impactos; desafios na aprendizagem.

ABSTRACT

The present study focuses on indiscipline within the classroom, focusing on the impacts and challenges of student learning. We believe that this theme directly interferes with the students' learning process. We have as a central question of the study: what impacts and challenges provoke indiscipline in the learning process of students from the look of teachers? The objective is to analyze the impacts and challenges of indiscipline in the students' learning process. We take as main theoretical references to treat indiscipline and discipline: Estrela (1992), (2002); Aquino (1998); Vasconcellos (2004) and Zagury (2006), to deal with teaching and learning are based on Barroso (2003), Piaget (1973); La Taille, Oliveira and Dantas (1992). The research is of a predominantly qualitative approach, because the focus of the research is centered in the understanding of the meanings attributed by the subjects of the context that will be investigated and consequently their actions. From this focus, the present study was developed through a data collection, using the online questionnaire, made available in a technological environment, having as research field 06 (six) Groups of a Social Network, all of them have as population the teachers of early childhood education and initial years of elementary school, of which we had 13 participating teachers. The results explain the conception of indiscipline by the teachers of the private network and the public school system, besides the alternatives of overcoming them. In view of the above, we identify the challenges that indiscipline causes within the classroom and analyze what attitudes of indiscipline imply in the infeasibility of learning. It was also possible to observe the impacts and challenges that indiscipline causes in the students' learning process, challenges related to lack of concentration, family absence and lack of interest, which impact on the learning process.

Keywords: Indiscipline; Impacts; challenges in learning.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Total de trabalhos levantados nos GTs13, 14 e 13: <i>Educação Fundamental; Sociologia da Educação e Psicologia da Educação</i> da ANPED no período de 2006 – 2017.....	11
Quadro 2 – Quadro de identificação dos sujeitos respondentes dos Grupos da Rede Social no período entre 04 a 19 de outubro de 2018.....	23

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	TEMÁTICAS DE ESTUDO	14
2.1	INDISCIPLINA <i>VERSUS</i> DISCIPLINA	14
2.2	A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM	17
2.2.1	Teoria de Jean Piaget	17
2.2.2	Teoria de Lev Vygotsky	19
3	METODOLOGIA	22
3.1	CONTEXTO E SUJEITOS DA PESQUISA	22
3.2	CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA	23
3.3	EIXOS ESTRUTURANTES DO QUESTIONÁRIO PARA COLETA DE DADOS	25
4	ANÁLISE DOS DADOS	27
4.2	A CONCEPÇÃO DE INDISCIPLINA, OS DESAFIOS E AS ALTERNATIVAS DE SUPERAÇÃO: DESOBEDIÊNCIA E AUSÊNCIA DE RESPEITO; A CONCENTRAÇÃO, O INTERESSE, A PARTICIPAÇÃO FAMILIAR; O DIÁLOGO, AS ATIVIDADES DIVERSIFICADAS E A ATRATIVIDADE DO PROCESSO EDUCATIVO	27
4.3	ATITUDES DE INDISCIPLINA QUE IMPLICAM NA INVIABILIDADE DA APRENDIZAGEM: AGRESSIVIDADE, DESCOMPROMISSO E O USO DO CELULAR NA AULA	34
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
	REFERÊNCIAS	38

1 INTRODUÇÃO

A indisciplina é sinônimo de discussão e polêmicas no contexto escolar e social que vivemos. Para Estrela (1992, p. 13), a indisciplina escolar é “um fenômeno que decorre da sociedade e do seu sistema de ensino, ela é também um fenômeno essencialmente escolar, tão antigo como a própria escola e tão inevitável como ela”. Sendo assim, a indisciplina é um fenômeno decorrente, tendo como fatores relevantes à desigualdade econômica e social que culminam na exclusão social, na crise de valores e nos conflitos de gerações. Percebe-se o quanto estes fatores podem ser determinantes no processo de aprendizagem, no que diz respeito ao contexto escolar e a fatores que influenciam este fenômeno.

Para Aquino (1998), a compreensão do conceito de indisciplina é decorrente da nossa conceituação do que vem a ser a disciplina, para o autor, se compreendermos a disciplina por:

[...] comportamentos regidos por um conjunto de normas, a indisciplina poderá ser traduzida de duas formas: 1) a revolta contra essas normas; 2) o desconhecimento delas. No primeiro caso, a indisciplina traduz-se por uma forma de desobediências insolente; no segundo, pelo caos dos comportamentos, pela desorganização das relações. (AQUINO, 1998, p. 10).

Assim, o autor nos faz refletir nesta conceituação, onde aponta os profissionais da educação imersos a uma reflexão da sua própria prática enquanto educador, coordenador, administrador escolar, pois se os alunos se revoltam contra as regras, é necessário saber o porquê desta revolta, de onde ela vem, se essa revolta é oriunda da prática do professor (da forma como o conhecimento é mediado e do conhecimento que é oferecido), da administração da escola (autoritarismo, ausência de diálogo), atenta para os cuidados minuciosos no processo de escolarização por parte do docente, entre outros aspectos.

Segundo o teórico Aquino (1996), entende-se por indisciplina os comportamentos graves que supõem uma disfunção da escola, são tipos de atitudes ou comportamentos que vão contra as regras estabelecidas. O termo disciplina é marcado pela sua polissemia (ESTRELA, 2002). Ao consultarmos o dicionário visualizamos que o termo designa um ramo do conhecimento, mas ao longo do tempo assumiu diferentes significações, dentre elas: dor; punição; direção moral; instrumento de punição; regra de conduta e, por fim, a obediência a essa regra. Em síntese, a disciplina é considerada enquanto conjuntos de normas, regras e condutas estabelecidas que de certa forma exige determinados comportamentos, por outro lado a indisciplina é entendida como comportamentos e atitudes que se fazem contrárias as regras estabelecidas.

A presente pesquisa tem como objeto de estudo a Indisciplina. A escolha do tema surgiu pelas vivências em sala de aula no decorrer da formação docente, pois, ao ter contato

com a realidade da escola, foi possível observar os desafios que o docente enfrenta no dia-a-dia enquanto mediador e formador dos sujeitos.

Do ponto de vista profissional, este tema é de suma importância para minha reflexão enquanto estudante de graduação do curso de Pedagogia, pois possibilitará entender e enfrentar os desafios na sala de aula causados pela indisciplina, buscando compreender o processo de ensino-aprendizagem, e assim identificar os motivos geradores de indisciplina, entendendo a realidade posta.

Do ponto de vista social e acadêmico, o tema merece ser investigado porque é um dos fenômenos recorrentes no processo de ensino-aprendizagem, prejudicando o exercício da função docente e o aproveitamento dos conhecimentos por parte dos alunos envolvidos, ocasionando assim como consequência da indisciplina: fracasso escolar e obstáculos para o trabalho do professor.

Ao realizar um levantamento dos trabalhos publicados na ANPED nas reuniões 30^a, 37^a e 38^a nos respectivos GTs: 13 (Sociologia da Educação), 14 (Psicologia da Educação) e 15 (Educação Fundamental) entre 2006 a 2017 foram encontrados 3 (três) trabalhos em torno da Indisciplina em Sala de Aula. Porém, o enfoque do nosso objeto de estudo é identificar os impactos e desafios na aprendizagem dos estudantes. Neste sentido, apenas 1 (um) destes se aproximou na perspectiva de identificar os impactos e desafios na aprendizagem dos estudantes e os outros 2 (dois) trabalhos se distanciam desta pesquisa, pois abrangem o conceito de Indisciplina e os desafios enfrentados pelos Docentes.

Quadro 1 - Total de trabalhos levantados nos GTs13, 14 e 13: *Educação Fundamental; Sociologia da Educação e Psicologia da Educação* da ANPED no período de 2006 – 2017.

Reuniões Anuais (RA)	GT – 13	GT - 14	GT – 13	Relação com o objeto
29 ^a – 2006	00	00	00	00
30 ^a – 2007	00	01	00	01
31 ^a – 2008	00	00	00	00
32 ^a – 2009	00	00	00	00
33 ^a – 2010	00	00	00	00
34 ^a – 2011	00	00	00	00
35 ^a – 2012	00	00	00	00
36 ^a – 2013	00	00	00	00
37 ^a – 2015	00	01	00	01
38 ^a – 2017	00	00	01	01
Total	00	02	01	03

Fonte: Quadro construído a partir dos dados contidos no site da ANPED (2018).

Na 30ª Reunião Nacional da ANPEd - 07 a 10 de outubro de 2007, MG - Minas Gerais - Silva e Matos (2007), no artigo *As Percepções dos Estudantes Mineiros sobre a Incidência de Comportamentos de Indisciplina em Sala de Aula: Um Estudo a partir dos Dados do SIMAVE/PROEB*, compreendem que a indisciplina pode ser considerada como um dos maiores indicadores do fracasso na socialização escolar, alertando que a indisciplina na escola, além de se configurar como um indicador do fracasso no trabalho de socialização dos estudantes, pode ainda funcionar como uma forte perturbadora do Processo de ensino e aprendizagem.

Silva e Matos (2007) ainda conceituam em sua pesquisa a indisciplina como aqueles comportamentos que violam regras e que, por isso, busca de um modo mais imediato garantir as condições necessárias à realização do trabalho pedagógico. Assim, compreendemos que inclui alguns comportamentos que violam normas sociais mais gerais de fundo ético-social que servem para regular a convivência entre os sujeitos no ambiente escolar, entre outros espaços sociais.

Na 37ª Reunião Nacional da ANPEd – 04 a 08 de outubro de 2015, UFSC – Florianópolis, Knöpker (2015), em seu artigo “*Socorro, Eu não Consigo dar Aulas!*” *Discursos sobre Disciplina*, discute sobre a dificuldade causada pela indisciplina, para se cumprir a função primeira do professor: ensinar. Pontua também que a Disciplina seria a facilitadora dos processos de ensino e aprendizagem, destacando uma nova proposta de disciplina voltada para o convívio em sociedade/escola e o alcance para os objetivos pedagógicos.

Essa nova proposta as regras estariam pautadas consensualmente, flexíveis conforme as necessidades apresentadas nas diferentes situações ocorridas na sala de aula. Seria, portanto, um caminho para a aprendizagem, que poderia variar em função das especificidades do que se deseja ensinar.

Na 38ª Reunião Nacional da ANPEd – 01 a 05 de outubro de 2017 – UFMA – São Luís/MA – Pereira (2017), em seu artigo *Autoridade Docente e Indisciplina*, tem por objetivo discutir a experiência de alunos do 9º ano do ensino fundamental II anos finais, com a autoridade, mediante as relações estabelecidas entre professores e alunos, e analisar como as práticas docentes contribuem ou dificultam para o enfrentamento de problemas disciplinares no cotidiano escolar a partir da visão dos adolescentes.

O estudo foi realizado em duas escolas da rede municipal de ensino de São Paulo. Utilizou-se como procedimento de coleta de dados o grupo focal, além da aplicação de questionário contendo questões abertas e fechadas.

Os sujeitos da pesquisa foram 12 alunos do 9º ano do ensino fundamental. Esta pesquisa tem como referencial teórico as ideias de alguns autores da teoria crítica da sociedade. Para Adorno e Horkheimer, a autoridade esclarecida é considerada um elemento importante para a formação do indivíduo e na luta contra a barbárie.

Os resultados da pesquisa indicam que os adolescentes encontram-se numa posição de heteronomia frente à autoridade exercida sobre eles na escola e que valorizam e anseiam pela autoridade mesmo quando esta se manifesta na forma de autoritarismo; a autoridade presente na instituição é legitimada pelos adolescentes por ser considerada como um elemento importante para a sua formação e adaptação as exigências sociais.

Diante da carência de trabalhos que ressaltam de forma direta e precisa o objeto de nossa pesquisa: a indisciplina, e conforme a necessidade de aprofundamento da temática tomamos a seguinte questão/problema: que impactos e desafios provoca a indisciplina no processo de aprendizagem dos estudantes a partir do olhar de professores?

Tomamos como objetivo geral:

- Analisar os impactos e desafios da indisciplina no processo de aprendizagem dos estudantes.

Objetivos específicos:

- Levantar a concepção de indisciplina apresentada e as alternativas de superação da mesma pelos professores;
- Identificar os desafios que a indisciplina causa no âmbito da sala de aula;
- Analisar que atitudes da indisciplina implicam na aprendizagem;

2 TEMÁTICAS DE ESTUDO

2.1 INDISCIPLINA *VERSUS* DISCIPLINA

O conceito de indisciplina relaciona-se intimamente com o de disciplina e tende normalmente a ser definido pela sua negociação, privação ou pela desordem proveniente da quebra das regras estabelecidas (ESTRELA, 2002).

Compreendemos que as regras e o tipo de obediência são relativos, quando tratamos do tempo histórico, os corpos sociais e a coletividade. A disciplina e a indisciplina estão intrinsecamente ligadas ao contexto sócio-histórico, pois, para cada especificidade haverá regras, rumos a seguir, tendo em vista que o papel da educação é de promover a inserção do indivíduo numa sociedade ordenada e harmônica.

O conceito de indisciplina na sala de aula é um fator marcante no processo educativo, decorrente de séculos, e pertinente nos dias atuais. Para Estrela (1992, p. 13), “a indisciplina escolar é um fenômeno que decorre da sociedade e do seu sistema de ensino, ela é também um fenômeno essencialmente escolar, tão antigo como a própria escola e tão inevitável como ela”.

Ao se falar em indisciplina escolar, os primeiros indícios seriam a análise e a forma de agir dos educandos sem preceitos e seu modo espontâneo de encarar a realidade. A indisciplina sempre existiu e esta não mantém as mesmas características.

Para Aquino (1996, p. 43) em uma “suposta educação de antigamente” as relações escolares eram permeadas por medo, coação e até mesmo uma subserviência, o que demonstra que essas relações referentes a disciplina eram determinadas em termos de obediência e subordinação.

Atualmente a indisciplina em sala de aula é um fenômeno constante, ao qual está sendo discutido amplamente, e nos casos mais frequentes, o que a caracteriza, é o não cumprimento das normas fixadas da escola. São questões relativas que variam de cada instância, pois como definir o que seria indisciplina e em que aspecto ela caracteriza-se como uma ofensa ou um descumprimento de regras, ou até mesmo como o professor identifica esse aspecto em seu convívio escolar.

Buscamos a conscientização da comunidade educativa em torno de um novo sentido da indisciplina. Como se dá essa conscientização? Os professores como toda a gestão da escola devem ser cientes que a indisciplina é algo que precisa ser resolvido. É necessário que

haja uma transformação desse quadro que vem prejudicando a educação, sabe-se que é necessário que a indisciplina seja corrigida para um bom desempenho escolar.

De acordo com Vasconcellos (2004, p. 25):

Antes, de mais nada, para enfrentar o problema da indisciplina, é necessário compreendê-lo, ou seja, entender o que está acontecendo hoje com a indisciplina de sala de aula, na escola (e na sociedade) com certeza, uma série de fatores influencia, mas devemos analisar como ocorre concretamente, como síntese de várias determinações, no processo de análise é que irão emergindo os determinantes fundamentais do problema em estudo.

Deste modo, o professor necessita possuir estratégias para conduzir a aula, de maneira que exista uma boa comunicação entre os alunos. O docente pode criar meios para prender a atenção do aluno, para que suas aulas não sejam tão cansativas a ponto de não despertar os interesses desses alunos, e a indisciplina vem ser o alvo da sala de aula.

Trabalhar com a indisciplina em sala de aula é algo que se torna complicado para os professores, muitas vezes acaba deixando o professor desanimado eles têm em mente que a indisciplina é algo que sempre vai existir, é preciso que o professor não perda a coragem de trabalhar para solução desse problema.

O próprio conceito de indisciplina, como toda criação cultural, não é estático, uniforme e nem tão pouco universal. “Ela se relaciona com o conjunto de valores e expectativas que variam ao longo da história, entre as diferentes culturas e numa mesma sociedade, nas diversas classes sociais [...]. No plano individual a indisciplina pode ter diferentes sentidos que dependerão das vivências de cada sujeito, do contexto que forem aplicadas” (REGO, 1996, p. 84).

Ao se tratar de indisciplina é necessário levar em consideração que os professores sentem essa angústia por não saberem como reagir diante desse desafio, pois esta sempre existiu embora atualmente seja considerada como um fator alarmante para as novas gerações.

De acordo com Rego (1996), o modo como interpretamos a indisciplina (ou a disciplina), sem dúvida acarreta uma série de implicações à prática pedagógica, já que fornece elementos capazes de interferir não somente nos tipos de interações estabelecidas com os alunos e na definição de critérios para avaliar seus desempenhos na escola como também no estabelecimento dos objetivos que se quer alcançar.

No que diz respeito à indisciplina escolar não podemos confundir a mesma como uma forma de violência, de acordo com Estrela (1992), esta pode sim manifestar-se através da violência, mas na maior parte dos casos ela não se caracteriza enquanto violência. Existem definições mais específicas para caracterizar a distinção entre a violência e a indisciplina.

De acordo com Vasconcellos (2006), em contrapartida sabemos que temos o dever enquanto educadores, de promover uma disciplina verdadeiramente contrária aos castigos e punições que venha a conseguir o autogoverno dos sujeitos participantes do processo educativo e dessa forma as necessárias condições para o trabalho coletivo em sala de aula (e na escola), onde haja o desenvolvimento da autonomia, da solidariedade e principalmente as condições para aprendizagem significativa, crítica, criativa e duradoura.

É necessário considerar que os processos de relacionamento e a socialização dos alunos naquele ambiente escolar em que este se encontra situado e que a indisciplina está no desenvolvimento cognitivo dos mesmos.

De acordo com Garcia (1999), de um lado, é possível situá-la no contexto das condutas dos alunos nas diversas atividades pedagógicas, seja dentro ou fora da sala de aula. Em complemento, é possível considerar a indisciplina sob a dimensão dos processos de socialização e relacionamentos que os alunos exercem na escola, na relação com seus pares e com os profissionais da educação, no contexto do espaço escolar – com suas atividades pedagógicas, patrimônio, ambiente, etc.

Finalmente, é preciso pensar a indisciplina no contexto do desenvolvimento cognitivo dos estudantes.

Sob esta perspectiva, define-se indisciplina como a incongruência entre os critérios e expectativas assumidos pela escola (que supostamente refletem o pensamento da comunidade escolar) em termos de comportamento, atitudes, socialização, relacionamentos e desenvolvimento cognitivo, e aquilo que demonstram os estudantes (GARCIA, 1999, p. 102).

Desta forma, a indisciplina está intimamente ligada nos aspectos que dizem respeito ao ensino, objetivos e dinâmicas desenvolvidas em sala de aula, além de espaços exteriores a ela, para assim entender como funciona este mecanismo nas diversas esferas sociais.

Sendo assim a indisciplina é um fenômeno recorrente, tendo como fatores relevantes à desigualdade econômica e social que culminam na exclusão social, na crise de valores e nos conflitos de gerações. Percebe-se o quanto estes fatores podem ser determinantes para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, e da convivência destes no que diz respeito ao contexto escolar e a fatores que influenciam este fenômeno.

Tendo em vista a dificuldade e complexidade de lidar com a indisciplina, o professor necessita estar atento para que a educação não seja silenciada e assim impeça o desenvolvimento criativo e participativo em sala de aula, é necessário visar uma educação que valorize as organizações coletivas e que contribua para a construção da autonomia e

principalmente para o desenvolvimento intelectual dos alunos. A aprendizagem necessita estar centrada no aluno e não no docente.

E percebendo a relevância deste termo/tema vale ressaltar que a indisciplina necessita ser estudada a partir da percepção e das necessidades de cada grupo, pois não há como generalizar o que é ou o que não é disciplina ou indisciplina, uma vez que muitos dos atos que em um grupo são considerados indisciplina em outro não são.

A família está entre os principais responsáveis pela educação do sujeito, Zagury (2006) nos fala que os valores a serem aprendidos cabem primeiramente à família, porque é sua responsabilidade e responsabilidade não se delega.

Ainda que influenciado pela escola, e esta deva educar o aluno em todos os aspectos, ela não poder substituir o papel da família na formação do sujeito. Nesta linha de pensamento, devemos iniciar nossas ações educacionais nas: “dificuldades disciplinares das turmas, nos alunos desmotivados e nos professores despreparados” (ZAGURY, 2006, p. 8).

Nesta perspectiva do papel indispensável da família no contexto escolar, para Aquino (1996, p. 98), “é impossível negar, portanto, a importância e o impacto que a educação familiar tem (do ponto de vista cognitivo, afetivo e moral) sobre o indivíduo. Entretanto, seu poder não é absoluto e irrestrito”.

Assim fica evidente a importância familiar e suas relações com o contexto escolar e social do sujeito, a interação não só do ciclo familiar ao qual o indivíduo pertence, mas, também todos os seus ciclos sociais compõem importantes partes dessa construção de valores e formação do mesmo no âmbito educacional.

Tendo em vista esses aspectos e de acordo com as possibilidades de descobertas tornou-me necessário investigar a indisciplina e suas contribuições no dia-a-dia escolar, para que dessa forma possamos compreender os fatores que surgem nesse processo de apropriação de indisciplina no âmbito escolar.

2.2 A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

2.2.1 Teoria de Jean Piaget

O Processo de Ensino-Aprendizagem estão intrinsecamente interligados, pois a relação entre Aluno e Professor é indispensável no contexto da sala de aula. De acordo com Barroso (2003, p. 67), “a disciplina e a aprendizagem são duas faces de uma mesma moeda. A ordem

disciplinar é um elemento indissociável do modo de organização pedagógica e dos métodos de ensino utilizados”.

Para compreendermos como funciona o processo de aprendizagem destacamos os seguintes teóricos: Piaget e Vygotsky (LA TAILLE; OLIVEIRA; DANTAS, 1992), e então discutir sobre os possíveis motivos que impedem o aluno de se envolver no processo ensino-aprendizagem.

A teoria de Piaget (1973) revela que os indivíduos constroem o seu conhecimento, resultando a interação entre o indivíduo e o objeto, ocorrendo à ação que o indivíduo realiza na interação com o objeto. De acordo com Piaget, essas ações se desenvolvem de forma diferente ao longo do desenvolvimento do indivíduo, partindo de ações sensório-motoras, pré-operacionais, até as operacionais (LA TAILLE; OLIVEIRA; DANTAS, 1992).

As ações sensório-motoras antecedem qualquer tipo de linguagem desde o nascimento até mais ou menos os 18 meses de vida. Este período, o indivíduo relaciona tudo o que encontra em seu meio ambiente ao seu corpo, tomando como o centro, e ao mesmo tempo ignorando a existência desse meio onde ele está inserido. A partir desse nível sensório-motor, junto com a diferenciação entre sujeito e objeto, bem como a formação da coordenação das ações, que se dá à base das estruturas lógicas-matemáticas, além da noção de que os objetos podem agir uns sobre os outros que lhe traz uma organização espaço-temporal. (LA TAILLE; OLIVEIRA; DANTAS, 1992).

As ações pré-operacionais ocorrem entre 5 e 6 seis anos de idade. Nesse período, o sujeito percorreu pela fase de descentralização das ações de seu próprio corpo, de maneira que começa então a realizar ações interagindo com os objetos que ele encontra no ambiente em que vive, interiorizando assim suas ações. De acordo com a interiorização estas ações, lançam uma função, pois será a partir da mesma que a criança percebe que ao realizar cada uma destas ações ocorrerá uma consequência. (LA TAILLE; OLIVEIRA; DANTAS, 1992).

O primeiro nível dos estágios das operações concretas vai dos 7 aos 8 anos de idade, onde trás as ações interiorizadas como operações, permitindo a capacidade de entender a reversibilidade das ações nas quais se modificam alguns fatores e se conservam outros. (LA TAILLE; OLIVEIRA; DANTAS, 1992).

No segundo nível das operações concretas, que vai de 9 a 10 anos de idade, o sujeito conquista o equilíbrio geral das operações concretas e as formas parciais já equilibradas desde o primeiro nível. Neste nível o sujeito começa a ter domínio das operações espaciais, como por exemplo, a horizontalidade do nível da água num recipiente que se inclina. (LA TAILLE; OLIVEIRA; DANTAS, 1992).

As estruturas operatórias formais começam a se constituir por volta dos 11 aos 12 anos de idade. Será possível neste momento o indivíduo construir hipóteses, onde se refere às proposições. É nessa fase que o método de ensino construtivista motiva o aluno a aprender persuadindo a sua curiosidade com questionamentos podendo ser usado como metodologia de ensino. (LA TAILLE; OLIVEIRA; DANTAS, 1992).

Quanto ao conhecimento lógico-matemático, Piaget revela que a criança, na troca permanente com o meio, insere os objetos em sistemas de relações cada vez mais complexos e reversíveis. As noções de série, de classe e número são as maiores testemunhas desse processo construtivo. Essa forma de conhecimento diz respeito às formas mais gerais de conhecimento, as quais são formadas por abstração reflexionante, partindo das formas e coordenações ocorridas pelos sujeitos sobre os objetos. (LA TAILLE; OLIVEIRA; DANTAS, 1992).

Entende-se que desde a nascença até a idade adulta o ser humano desenvolve continuamente, e segundo a teoria de Piaget podemos perceber como esse desenvolvimento acontece. Em cada estágio apresentado observar-se o surgimento de uma nova capacidade que contribuem para o processo de ensino aprendizagem. (LA TAILLE; OLIVEIRA; DANTAS, 1992).

Logo, Piaget entende que o desenvolvimento dá suporte a aprendizagem, o mesmo em sua teoria pauta que a aprendizagem significativa só ocorre através da interação entre professor e aluno, ocorrendo à troca de conhecimento entre ambas. (LA TAILLE; OLIVEIRA; DANTAS, 1992).

2.2.2 Teoria de Lev Vygotsky

A teoria de Vygotsky tem como pressuposto que o ser humano se constitui a partir das relações sociais. Diante dos estudos feitos, ele percebeu que o homem faz parte da espécie biológica, e que através do grupo cultural o mesmo se desenvolve. Em seus estudos sobre o funcionamento do cérebro, o mesmo verificou que as funções psicológicas superiores são construídas ao longo da história social do homem, pois o mesmo ao interagir com o seu meio social, recebe novas informações, e conseqüentemente o cérebro se adapta a ela, sem sofrer danos. (LA TAILLE; OLIVEIRA; DANTAS, 1992).

Esta concepção da organização cerebral tem duas implicações diretas para a questão do desenvolvimento psicológico. Uma é que quando nascemos nosso cérebro é uma estrutura básica, e que pela sua elasticidade vai evoluindo com as interações com o meio. E a outra é

que esse desenvolvimento acontece de forma individual. (LA TAILLE; OLIVEIRA; DANTAS, 1992).

Pode se entender que a teoria social de Vygotsky é fundamentada, nas funções psicológicas superiores sendo construções feitas pelo indivíduo, onde o processo de internalização do meio cultural é de suma importância para o desenvolvimento do sujeito. De acordo com o meio social ao qual o indivíduo está inserido, podemos associar ao ambiente da sala de aula, onde o professor ministra o conteúdo e as relações entre a teoria e prática que facilita o processo de aprendizagem. (LA TAILLE; OLIVEIRA; DANTAS, 1992).

Sendo assim, pode se entender da teoria social de Vygotsky que as funções psicológicas superiores são construídas no indivíduo de fora para dentro e que esse processo de internalização do meio cultural é fundamental para o desenvolvimento humano. (LA TAILLE; OLIVEIRA; DANTAS, 1992).

Essa teoria evidencia a importância da associação do conteúdo mostrado pelo professor em sala de aula com o meio social que o indivíduo está inserido, pois se ele constrói suas concepções de fora para dentro, a relação entre teórico e a sua prática cotidiana facilitará a aprendizagem. (LA TAILLE; OLIVEIRA; DANTAS, 1992).

Vygotsky considera a linguagem escrita ou falada como um meio de mediação entre o sujeito e o objeto, tendo duas funções importantes: a de interação social e a de pensamento generalizante. Essa capacidade da linguagem ajuda o ser humano a simplificar experiências vividas, ordenando as instâncias do mundo real em categorias conceituais cujo significado é compartilhado com os usuários da mesma linguagem. (LA TAILLE; OLIVEIRA; DANTAS, 1992).

Diante disto, Vygotsky dedicou-se a estudar o processo de formação dos conceitos. Ele chegou à conclusão de que o desenvolvimento do pensamento conceitual não é um percurso linear (LA TAILLE; OLIVEIRA; DANTAS, 1992). Como destacam La Taille, Oliveira e Dantas (1992, p. 33):

As postulações de Vygotsky sobre fatores biológicos e sociais no desenvolvimento psicológico apontam para dois caminhos complementares de investigação: de um lado, o conhecimento do cérebro como substrato material da atividade psicológica e, de outro lado a cultura como parte essencial da constituição do ser humano, num processo em que o biológico transforma-se no sócio-histórico.

Os conceitos, sobre a visão biológica, são formados pela conexão entre os neurônios. Pode-se afirmar que o meio cultural ao ser internalizado pelo indivíduo, forma novas conexões entre os neurônios, formando novos conceitos influenciados pelo meio social em que este indivíduo está inserido. Diante disso pode-se perceber que o meio social pode

motivar e influenciar o processo de aprendizagem. (LA TAILLE; OLIVEIRA; DANTAS, 1992).

A afetividade tem um papel muito importante nessa relação da criança com esse meio que a rodeia, pois, a convivência em um ambiente onde há um equilíbrio emocional gera indivíduos mais estabilizados psicologicamente. (LA TAILLE; OLIVEIRA; DANTAS, 1992).

Para se compreender o lugar da afetividade na teoria de Vygostsky, é importante entender a ideia que ele tinha acerca da consciência, descrita como um processo de internalização do meio exterior que é transformado a partir de material interpsicológico. (LA TAILLE; OLIVEIRA; DANTAS, 1992).

Sendo assim, as informações que são recebidas do meio externo são analisadas e reconstruídas, a partir de suas experiências com o meio social, para ser traduzida no seu comportamento. Por isso, a consciência poderia ser considerada o componente mais elevado da psique humana. (LA TAILLE; OLIVEIRA; DANTAS, 1992).

3 METODOLOGIA

O nosso trabalho é fundamentado em uma perspectiva de pesquisa qualitativa. Conforme André (1998, p. 23): “O estudo qualitativo tem por definição o estudo sem a utilização de dados numéricos, como por exemplo, a observação dos fatos em um ambiente, e dali extrair informações para fazer um levantamento ou uma pesquisa”. Daí a importância de se observar de perto os fatos, extraindo as informações e fazendo uma análise, bem como avaliando os resultados obtidos.

A nossa pesquisa é de abordagem qualitativa porque o foco da investigação está centrado na compreensão dos significados atribuídos pelos sujeitos do contexto ao qual será investigado e conseqüentemente as suas ações. Tivemos como instrumento de coleta de dados o questionário aos professores, organizado em 2 eixos. O primeiro que trata do perfil de formação e a experiência profissional e o segundo que trata dos conteúdos que atendem os objetivos da pesquisa.

3.1 CONTEXTO E SUJEITOS DA PESQUISA

A pesquisa se desenvolveu em um ambiente tecnológico, pois, nos possibilitou acessar uma maior quantidade de participantes e conseqüentemente de dados, o ambiente é composto por 06(seis) Grupos de uma Rede Social, todos eles têm como população participante os professores da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. Estes apresentam a características a seguir:

- a) Grupo 1- Professores: grupo criado em 12 de abril de 2014, com 804 membros, com apenas 1 administrador;
- b) Grupo 2- Professores de Educação Infantil ou Fundamental I, anos iniciais: grupo criado em 07 de janeiro de 2014, com 3.753 membros, com apenas 1 administrador;
- c) Grupo 3- Educação Infantil e Ensino Fundamental I: grupo criado em 05 de julho de 2017, com 4.218 membros, com apenas 2 administradores;

- d) Grupo 4- Professores da Educação Infantil e Ensino Fundamental: grupo criado em 06 de julho de 2015, com 193.521 membros, com 1 administrador e 3 moderadores;
- e) Grupo 5- Professores do Fundamental I por Amor: grupo criado em 23 de janeiro de 2018, com 17.844 membros, com apenas 2 administradores;
- f) Grupo 6- Professores Educação Infantil e Ensino Fundamental: grupo criado em 13 de setembro de 2013, com 38.967 membros, com apenas 2 administradores.

Nestes foram disponibilizados um questionário online, para realização da coleta de dados, o qual ficou disponível para que respondessem, durante o período entre 05 a 19 de outubro de 2018, totalizando 15 dias. Ao disponibilizarmos nosso questionário nestes grupos da rede social, buscamos acessar o máximo de professores (as), dessa forma, do total de membros dos 06 (seis) grupos, tivemos um retorno de apenas 13 (treze) questionários, assim como podemos visualizar no quadro a seguir:

Quadro 2 – Quadro de identificação dos sujeitos respondentes dos Grupos da Rede Social no período entre 04 a 19 de outubro de 2018.

Grupos:	Quantos Sujeitos Responderam:
1- Professores;	06
2- Professores de Educação Infantil ou Fundamental I;	02
3- Educação Infantil e Ensino Fundamental I;	00
4-Professores da Educação Infantil e Ensino Fundamental I;	01
5- Professores do Fundamental I por Amor;	04
6-Professores Educação Infantil e Ensino Fundamental I	00
Total dos Grupos: 06	Total dos Sujeitos: 13

Fonte: Elaborado pela autora (2018)

Assim, temos como participantes da pesquisa um total de 13 professores (as) tanto da Rede Pública, quanto da Rede Privada de ensino. Quanto aos participantes, denominamos como P1, P2, P3, P4, P5, P6, P7, P8, P9, P10, P11, P12 e P13.

3.2 CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

Os participantes são treze professoras, as quais são tratadas como P1 (professora 1) P2 (professora 2), P3 (professora 3), P4 (professora 4), P5 (professora 5), P6 (professora 6), P7

(professora 7), P8 (professora 8), P9 (professora 9), P10 (professora 10), P11 (professora 11), P12 (professora 12) e P13 (professora 13). Quadro 3 – Quadro de caracterização do perfil dos

Participantes	Formação Graduação	Pós-Graduação	Tempo de atuação	Vínculo Institucional
----------------------	-------------------------------	----------------------	-----------------------------	------------------------------

sujeitos respondentes dos Grupos da Rede Social no período entre 04 a 19 de outubro de 2018.

Fonte: Elaborada pelo autor (2018)

P1 (Professora 1)	Letras (2001-2005) FABEJA	Ensino de Língua Portuguesa (2001-2005) FABEJA	25 anos	Rede Pública Efetiva 20 anos
P2 (Professora 2)	Pedagogia (2008-2012) FABEJA		5 anos	Rede Pública Contrato
P3 (Professora 3)	Pedagogia (2014-2018) UFPE		2 anos	Rede Pública Contrato
P4 (Professora 4)	Pedagogia (2014-2018) UFPE		3 anos	Rede Pública Contrato
P5 (Professora 5)	Pedagogia (2014-2018) UFPE		5 anos	Rede Privada Registro CLT
P6 (Professora 6)	Letras (1984-1987) FAFICA		16 anos	Rede Pública Contrato
P7 (Professora 7)	Pedagogia (1987-1990) UNIS/MG	Gestão Escolar (1984-1987) UNIS/MG	30 anos	Rede Pública Efetiva
P8 (Professora 8)		Mestrado Educação e Formação Docente (2005-2008) pela UNIFAP	15 anos	Rede Pública Efetiva
P9 (Professora 9)		Pós-graduação em Educação e Formação Docente (2011-2015) pela FUNORTE	2 anos	Rede Privada Registro CLT
P10 (Professora 10)		Pós-graduação em Educação Especial (2012-2013) pela Rede de Educação a Distância Claretiano (Curitiba-PR),	6 anos	Rede Pública Efetiva
P11 (Professora 11)	Normal-médio (2016-2017) pela PMS (Prefeitura Municipal de Serra)		5 anos	Rede Pública Contrato
P12 (Professora 12)	Pedagogia (2013-2017) pela UNICESUMAR		10 anos	Rede Privada Registro CLT
P13 (Professora 13)		Pós-graduação em Ciências Biológicas (2002-2007) pela UFPE	14 anos	Rede Pública Efetiva

3.3 EIXOS ESTRUTURANTES DO QUESTIONÁRIO PARA COLETA DE DADOS

No que se refere à estruturação do questionário, este se organiza em 2 eixos, o primeiro do perfil de formação e experiência profissional, e o segundo relacionado aos objetivos da pesquisa.

No 1º eixo que trata sobre o perfil de formação e a experiência profissional, solicitamos as seguintes questões para a análise: nome, idade, função, formação (ano de início e ano de término), instituição; quantos anos de experiência na docência, vínculo empregatício atual (contrato ou efetivo) e experiência profissional, seja esta pública ou privada de ensino.

Referente ao eixo 2 no que se refere aos objetivos da pesquisa, tratamos os seguintes focos para a análise: o que é indisciplina; experiência na escola pública e privada e onde a indisciplina é mais desafiadora; se fez formação na temática disciplina/indisciplina, se é necessária este tipo de formação; procedimentos adotados no caso de indisciplina; metodologia adotada para tratar a indisciplina na sua escola; procedimentos minimizadores da indisciplina na sala de aula; alternativas para resolução da indisciplina; maiores desafios da indisciplina na sala de aula; atitudes de indisciplina inviabilizadoras da aprendizagem e quais são as possíveis perdas causadas pela indisciplina na aprendizagem.

Para analisar os fatores da indisciplina que afetam o processo de aprendizagem; assim como identificar os desafios que a disciplina provoca na sala de aula, utilizamos como base o questionário composto por 10 questões, estruturado em dois eixos, como acima descrito. Os dados foram trabalhados a partir da análise de conteúdo que, para Franco (2008, p. 38), “pode ser considerada como um conjunto de técnicas de análises de comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens [...]”. Nesta perspectiva, utilizamos a grelha de dados que permite esquematizar os principais focos da pesquisa.

4. ANÁLISE DOS DADOS

4.1 A CONCEPÇÃO DE INDISCIPLINA, OS DESAFIOS E AS ALTERNATIVAS DE SUPERAÇÃO: DESOBEDIÊNCIA E AUSÊNCIA DE RESPEITO, A CONCENTRAÇÃO, O INTERESSE, A PARTICIPAÇÃO FAMILIAR, O DIÁLOGO, AS ATIVIDADES DIVERSIFICADAS E A ATRATIVIDADE DO PROCESSO EDUCATIVO.

Nesta pesquisa, assumimos a Indisciplina, na concepção de Aquino (1998) considerada como comportamentos regidos por um conjunto de normas, que poderá ser traduzida de duas formas: “1) a revolta contra essas normas; 2) o desconhecimento delas. No primeiro caso, a indisciplina traduz-se por uma forma de desobediências insolente; no segundo, pelo caos dos comportamentos, pela desorganização das relações” (AQUINO, 1998, p. 10).

Conforme Aquino (1998), compreendemos que o contexto da sala aula é um espaço educativo, no qual são estabelecidas diversas relações de convivência. Estas relações são construídas em um coletivo, entre professores (as) e alunos, portanto, destas relações são extraídas condutas para uma boa relação de convívio no espaço escolar. De acordo com o autor acima citado, o fator indisciplinar causa a desorganização destas relações, por meio da revolta contra estas normas ou o desconhecimento das mesmas.

De acordo com os objetivos desta pesquisa apresentamos as concepções de professores tanto da rede privada, quanto da rede pública de ensino, analisando a compreensão que possuem acerca da Indisciplina.

Ao analisar os dados referentes ao conceito de Indisciplina do ponto de vista dos (as) professores (as), verificamos a constante presença da concepção de indisciplina, que se apresentou fortemente ligadas/conectadas ao seguinte fator: **desobediência e ausência do respeito.**

Iniciamos a discussão em torno das concepções docentes da Indisciplina, tomando por base os escritos dos professores que conceituam a indisciplina que se fundamentam na desobediência e ausência do respeito.

Ao perguntamos aos participantes o que é indisciplina, P3 conceitua a Indisciplina como: “ato de transgredir ordens, desobedecer, passar dos limites” (P3, EXTRATO DO QUESTIONÁRIO, OUTUBRO, 2018). Nesta mesma dimensão P2, nos diz que a indisciplina é: “Não obedecer às regras e condutas” (P2, EXTRATO DO QUESTIONÁRIO, OUTUBRO, 2018).

Desta forma na mesma linha de pensamento P7 e P9 apresentam o conceito de Indisciplina pautados no desrespeito às regras, desobediência e não aceitação de regras, assim como podemos visualizar nos extratos a seguir:

“Para mim seria desrespeito às regras” (P7, EXTRATO DO QUESTIONÁRIO, OUTUBRO, 2018).

“Desobediência, não aceitar regras” (P9, EXTRATO DO QUESTIONÁRIO, OUTUBRO, 2018).

De acordo com as falas acima, o conceito de Indisciplina estaria pautado a desobediência proveniente da quebra das regras estabelecidas em sala. Segundo Aquino (1996, p. 22), “entende-se por indisciplina os comportamentos graves que supõem uma disfunção da escola. São tipos de atitudes ou comportamentos que vão contra as regras estabelecidas”. O papel da família é de suma importância, pois preparará a criança para conviver no meio social de forma responsável impondo limites e determinando de forma responsável os conceitos de educação, moral e respeito.

Atualmente vive-se numa sociedade onde crianças e jovens em alguns casos não têm limites, nem tão pouco, regras. De acordo com Aquino (1998, p. 7), “as crianças de hoje em dia não têm limites, não reconhecem a autoridade, não respeitam as regras, a responsabilidade por isso é dos pais, que teriam se tornado muito permissivos”.

E por fim identificamos os conceitos de indisciplina que se relaciona com a ausência de respeito nas seguintes falas de P6, P8 e P11:

“Indisciplina para mim é a total falta de respeito para com o outro. Comportamento não adequado e desrespeitoso” (P6, EXTRATO DO QUESTIONÁRIO, OUTUBRO, 2018).

“Quando os alunos não respeitam o professor, passando a sempre questioná-lo e não cumprindo os combinados da sala de aula” (P8, EXTRATO DO QUESTIONÁRIO, OUTUBRO, 2018).

“Falta de respeito” (P11, EXTRATO DO QUESTIONÁRIO, OUTUBRO, 2018).

Ao pontuar as falas acima, fica evidente a presença da concepção da falta de respeito entre professor-aluno e aluno-aluno, indicando a indisciplina como ausência de respeito entre as relações que são estabelecidas no âmbito da sala de aula.

A indisciplina é entendida, por alguns professores como um conjunto de determinadas contrariedades no cotidiano de suas práticas pedagógicas, resultantes de rupturas efetuadas por alunos, tanto em relação aos acordos formais, particularmente na sala de aula, quanto no que diz respeito às expectativas sobre a conduta na escola. Por exemplo, desordens, ofensas verbais, atitudes de grosseria, enfim, aquilo que se caracteriza de forma geral, como falta de respeito. Denominamos esse tipo de indisciplina, de acordo com o Bernard Charlot (2002, p.

437) como incivildade, no qual estas incivildades estariam ligadas a condutas que se contrapõem às regras da boa convivência.

Garcia (2006, p. 4) afirma que:

As incivildades englobam comportamentos desafiantes que rompem regras e esquemas da vida social, sejam tácitos ou explicitados contratos sociais. Mas as chamadas incivildades não rompem, necessariamente, com acordos, regras e esquemas pedagógicos. Antes, rompem com expectativas do que pode estar tacitamente esperado como boa conduta social. “Destacasse entre as incivildades reportadas nas queixas usuais dos professores, a falta de respeito”. Essa alegação, em particular, sugere a ocorrência em sala de aula, de práticas de incivildade na forma de insensibilidade aos direitos de cada um de ser respeitado como pessoa.

Nesta perspectiva a concepção de indisciplina dos participantes está pautada na concepção de Estrela (1992, p. 17), no qual a (in) disciplina pode ser pensada como negação da disciplina, ou como “desordem proveniente da quebra das regras estabelecidas pelo grupo”. Ao propor as regras de convivência em sala de aula, pensa-se em primeiro plano as condições para que o trabalho pedagógico, que é coletivo, sistemático e intencional, ocorra de forma satisfatória.

Segundo Estrela (1995 p. 65), é, sobretudo, o professor que produz e comunica normas sociais que julga necessárias para exercer sua ação pedagógica, e assim prescreve determinadas posturas e regras a serem aceitas. Quando o professor está expressando algo, no qual julga ser importante, se faz necessário o silêncio por parte dos alunos, para que cada um possa ouvir, no qual possa estabelecer o respeito ao próximo, permitindo uma relação harmônica e formativa.

A indisciplina em sala de aula/escola é atualmente um dos grandes desafios colocados para os educadores, ao consultarmos o dicionário visualizamos que o termo *desafio* é o ato de desafiar; reptar: chamar a desafio. Através de pesquisas, é possível comprovar o quanto se perde de tempo em sala de aula, com questões de indisciplina. No entanto, sabe-se que os alunos expressam de várias formas com conversas paralelas, dispersão e o desinteresse em participar da aula. Chagas (2001, p. 39) afirma que:

A indisciplina no meio educacional é vista como a manifestação de um aluno com um comportamento inadequado, um sinal de rebeldia, intransigência, desacato, traduzido na falta de educação ou desrespeito pelas regras preestabelecidas, na bagunça, agitação ou desinteresse.

De acordo com a citação acima, as atitudes de indisciplina por parte dos alunos, traz a torna grandes desafios, para as relações existentes, professor-aluno e aluno-aluno. Ao analisar os dados acerca dos **desafios** que a Indisciplina causa no âmbito da sala de aula, estes se

apresentaram fortemente ligados aos seguintes fatores: **a concentração; o interesse e a participação familiar.**

Ao tratamos sobre os desafios que a indisciplina causa no âmbito da sala de aula P8, P9 e P12, identificamos como desafios da Indisciplina que se relaciona, a falta de **concentração** em sala de aula, que indicam:

“Manter o foco da sala” (P9, EXTRATO DO QUESTIONÁRIO, OUTUBRO, 2018).

“Manter a concentração dos demais quando um aluno está indisciplinado” (P8, EXTRATO DO QUESTIONÁRIO, OUTUBRO, 2018).

“Melhoria na qualidade do desenvolvimento das aulas, pois, a indisciplina atrapalha o bom andamento das aulas” (P12, EXTRATO DO QUESTIONÁRIO, OUTUBRO, 2018).

De acordo com as falas acima, a indisciplina afeta o percurso da aprendizagem, pois a concentração é um dos elementos necessários ao processo de aprendizagem, quando não tem esta concentração o sujeito não é capaz de produzir e refletir acerca do que está sendo posto em sala de aula. A presença da Indisciplina no âmbito da sala de aula, de fato tornará um empecilho para o processo de aprendizagem, pois os alunos estão a mercês da não construção do conhecimento e a não participação das atividades propostas pelo professor, gerando assim o descompromisso pelo seu percurso formativo.

Desta forma, a indisciplina está intimamente ligada nos aspectos que diz respeito ao ensino, os objetivos que se deseja alcançar com a dinâmica da sala de aula. Desta forma o professor enquanto mediador do conhecimento, deverá buscar estratégias para driblar desafios como este, que é manter o foco em sala de aula.

Ao questionarmos quais os desafios que a indisciplina causa no âmbito da sala de aula, P2 e P3 evidenciam a ausência do **interesse** como um desafio:

“A dispersão causada por barulho, a conversa na hora da explicação, que muitas vezes leva aos demais alunos, **a perda de interesse** em realizar as atividades, por exemplo: mau comportamento, agitação, ansiedade, quando a atenção é indispensável na aprendizagem” (P2, EXTRATO DO QUESTIONÁRIO, OUTUBRO, 2018, grifo nosso).

“Alunos inquietos; alunos com comportamentos violentos; **desinteressados; desobedientes**” (P3, EXTRATO DO QUESTIONÁRIO, OUTUBRO, 2018, grifo nosso).

Nas falas de P2 e P3 as mesmas destacam, enquanto, desafios da indisciplina tendo como principalmente fator o desinteresse em realizar as atividades propostas afetando o progresso da aprendizagem, além da desobediência e dispersão que é ocasionada pelo barulho em sala.

Ainda na perspectiva dos desafios enfrentados pela indisciplina em relação a **ausência familiar** temos que: “É lidar cotidianamente com diversos fatores indisciplinares que se

ocorrem ao mesmo tempo e **ausência da família**” (P4, EXTRATO DO QUESTIONÁRIO, OUTUBRO, 2018, grifo nosso). “**Família**” (P10, EXTRATO DO QUESTIONÁRIO, OUTUBRO, 2018, grifo nosso).

Nesta perspectiva a família tem importante papel, seja no sentido de buscar conjuntamente alternativas de superação dos problemas, seja porque no lar se encontra, em alguns casos, a origem das primeiras distorções em termos de comportamento e sua postura colabora para a reprodução ou para a transformação de tais atitudes.

A **ausência da família** no âmbito escolar ocasiona danos seja estes a desvalorização tanto do estudo quanto da própria escola, enquanto instituição formadora, perpassando a falta de respeito aos envolvidos do processo educativo, pela a ausência de apoio aos educadores de seus filhos.

De acordo com Aquino (1996, p. 98): “É impossível negar, portanto, a importância e o impacto que a educação familiar tem (do ponto de vista cognitivo, afetivo e moral) sobre o indivíduo. Entretanto, seu poder não é absoluto e irrestrito”. Para resguardar a efetividade de sua função educativa, a estrutura familiar precisa adaptar-se às circunstâncias novas e transformar determinadas normas, sem deixar, no entanto, de construir um modelo de referência para os seus membros.

Diante deste contexto em que se apresentam os desafios da indisciplina no âmbito da sala, realizamos o levantamento das **alternativas** utilizadas pelos professores, para a superação da mesma.

Ao analisarmos os dados referentes às alternativas de superação para a Indisciplina, foi possível observar os seguintes caminhos traçados para lidar com a Indisciplina no âmbito da sala de aula, são eles: o **diálogo, a educação familiar, e atividades diversificadas e atrativas para o processo educativo.**

Ao analisamos as alternativas de superação para a indisciplina, foi possível identificar a presença do **diálogo** nas falas de P2, P3, P4, P9 e P11 de acordo com os seguintes dados:

“O **diálogo** e a orientação, conversando e mostrando, as regras da escola” (P2, EXTRATO DO QUESTIONÁRIO, OUTUBRO, 2018, grifo nosso).

“**Converso** muito com os alunos, para tentar compreender suas histórias de vida e a partir daí tentar viver da melhor forma possível em sala de aula. A conversa com os pais, a troca de experiências, para que assim haja um compartilhamento de ideias e responsabilidades das duas partes” (P3, EXTRATO DO QUESTIONÁRIO, OUTUBRO, 2018, grifo nosso).

“O **diálogo** no sentido de motivar os estudantes, elaboração de atividades atrativas e dinâmicas. O diálogo no sentido de fazê-lo refletir sobre tais atitudes e comportamentos” (P4, EXTRATO DO QUESTIONÁRIO, OUTUBRO, 2018, grifo nosso).

“**Diálogo**” (P9, EXTRATO DO QUESTIONÁRIO, OUTUBRO, 2018, grifo nosso).

“**Conversa** com o grupo de alunos” (P11, EXTRATO DO QUESTIONÁRIO, OUTUBRO, 2018, grifo nosso).

Conforme exposto acima, verificamos que nas afirmações de P3 e P4 fazem o uso do diálogo e da conversa de forma a aproximar-se da compreensão do contexto social do aluno, a aproximação com a família e promoção de motivação nos alunos.

No entanto, P2, trata do diálogo e orientação no sentido de reafirmar as regras existentes no âmbito escolar. Nas falas apresentadas por P9 e P11, não conseguimos identificar sobre o que trata a respeito diálogo e da conversa com os alunos.

Compreendemos que o uso do diálogo em sala de aula tem um papel muito importante no enfrentamento das situações de conflito. De acordo com Vasconcellos (2009, p. 230), “o mesmo enquanto estratégia reflexiva possibilita o desenvolvimento da reversibilidade, a capacidade de se colocar no lugar do outro”. O professor autônomo estabelece um elo de confiança com os seus alunos, possibilitando o ganho da confiança, respeito e o ouvir.

De outro modo, em se tratando das alternativas de superação para a indisciplina em sala de aula, identificamos alternativas que se relacionam pautadas na perspectiva da **educação familiar/doméstica**, entendida aqui como aquela que provém do lar familiar, assim P10 e P12, descrevem que:

“Pais, escola e limite” (P10, EXTRATO DO QUESTIONÁRIO, OUTUBRO, 2018).

“Seria muito bom que os alunos apresentassem uma boa educação doméstica, pois, os que se mostram indisciplinados são os que chegam a escola com pouquíssimo ou nenhuma orientação de bons costumes domésticos” (P12, EXTRATO DO QUESTIONÁRIO, OUTUBRO, 2018).

De acordo com P10 e P12, a família é indicada como os maiores responsáveis pela educação do sujeito, nesse sentido, Zagury (2006) nos fala que os valores a serem aprendidos cabem a família em primeiríssimo lugar, porque é sua responsabilidade e responsabilidade não se delega:

Ainda que influenciado pela escola, e esta deva educar o aluno em todos os aspectos, ela não poder substituir o papel da família na formação do sujeito. Nesta linha de pensamento para Zagury, devemos iniciar nossas ações educacionais nas: “dificuldades disciplinares das turmas, nos alunos desmotivados e nos professores despreparados” (ZAGURY, 2006, p. 8).

De acordo como acima descrito podemos entender que a família é o berço cultural e social de um indivíduo, e a esta compete, criar alguém como um cidadão, o qual saiba comportar-se perante tudo e todos civilizadamente. A família é parte dos responsáveis legais e morais pela educação dos filhos em termos disciplinares. Como a educação escolar não os

isenta dessa competência, ou seja, da participação familiar, é indispensável que a família continue exercendo o papel de principais educadores dos filhos. Sendo esta, a primeira entidade com a qual a pessoa convive e seus membros são exemplos para a vida.

Nesta perspectiva do papel indispensável da família no contexto escolar, para Aquino (1996, p. 98), “é impossível negar, portanto, a importância e o impacto que a educação familiar tem (do ponto de vista cognitivo, afetivo e moral) sobre o indivíduo. Entretanto, seu poder não é absoluto e irrestrito”. Assim fica evidente a importância familiar e suas relações com o contexto escolar e social do sujeito, a interação não só do ciclo familiar ao qual o indivíduo pertence, mas, também todos os seus ciclos sociais compõem importantes partes dessa construção de valores e formação do mesmo no âmbito educacional.

Por fim ao identificamos as alternativas de superação da indisciplina utilizadas pelos professores, que se relaciona ao uso de **atividades diversificadas e atrativas do processo educativo**, P1 nos diz que:

“**Atividades diversificadas e atrativas** dando responsabilidade aquele que são indisciplinados mostrando a importância dele para o progresso da nossa aprendizagem e trazer esses alunos no contra turno para eles participaram de um projeto educativo exemplo teatro, dança, jogos leituras produzidos textos e cordéis” (P1, EXTRATO DO QUESTIONÁRIO, OUTUBRO, 2018, grifo nosso).

Na fala acima P1 expressa o movimento de fazer esse aluno interagir com os demais e ser atuante no processo de ensino, mostrando sua importância além de proporcionar outros momentos extras de momentos dinâmicos e recreativos. O educador desempenha um papel importante na educação, não apenas como figura central, mas também como coordenador do processo educativo, visto que, usando de sua autoridade democrática, cria em conjunto com os alunos, espaços pedagógicos interessantes, estimulantes e desafiadores, para que nelas ocorra a construção de um conhecimento escolar significativo.

É importante que entre alunos e professores, estabeleça-se a forma de comunicação necessária para que a aprendizagem significativa ocorra realmente, Vasconcellos (2003, p. 58) diz que: “o professor desempenha neste processo o papel de modelo, guia, referência seja para ser seguido ou contestado”. O professor enquanto mediador do conhecimento possibilita aos alunos, diferentes escolhas de como traça o seu próprio caminho, por vezes o professor é o espelho, ora outra o mesmo é desafiado, pois cada aluno tomará pra si o que for necessário enquanto sujeito em construção.

4.2 ATITUDES DE INDISCIPLINA QUE IMPLICAM NA INVIABILIDADE DA APRENDIZAGEM: AGRESSIVIDADE, DESCOMPROMISSO E O USO DO CELULAR NA AULA.

A disciplina e aprendizagem estão intrinsecamente interligadas, de acordo com Barroso (2003, p. 67), “a disciplina e a aprendizagem são duas faces de uma mesma moeda. A ordem disciplinar é um elemento indissociável do modo de organização pedagógica e dos métodos de ensino utilizados”. A presença da indisciplina apresenta-se como um importante obstáculo no processo ensino-aprendizagem, prejudicando o exercício da função docente e o aproveitamento dos conhecimentos ministrados por parte dos alunos envolvidos. Para Aquino (1998), indisciplina e baixo aproveitamento dos alunos, representam dois dos grandes males da escola contemporânea, geradores do fracasso escolar e os principais obstáculos para o trabalho docente.

Ao analisarmos os dados referentes as atitudes da indisciplina que implicam no processo de aprendizagem, foram possíveis perceber as seguintes atitudes: **agressividade, descompromisso e o uso do celular.**

Ao verificamos as atitudes que implicam na inviabilidade da aprendizagem dos estudantes, podemos destacar a **agressividade**, P3, P4 e P12, nos diz que:

“**Atitudes agressivas**” (P3, EXTRATO DO QUESTIONÁRIO, OUTUBRO, 2018, grifo nosso).

“Algumas atitudes são traduzidas por meio da **agressividade**” (P4, EXTRATO DO QUESTIONÁRIO, OUTUBRO, 2018, grifo nosso).

“Brigas, **agressões** físicas e verbais, barulhos diversos dispersando a atenção dos alunos, o não comprometimento com as regras de boa convivência da instituição de ensino” (P12, EXTRATO DO QUESTIONÁRIO, OUTUBRO, 2018, grifo nosso).

De acordo com as falas acima, a atitude de agressividade, afeta o processo de aprendizagem dos alunos. A indisciplina pode inibir a aprendizagem e levar os alunos ao fracasso escolar que é um problema sério, que por vezes acontece através da troca de agressões físicas e verbais entre alunos ou alunos e professores. Diante disto partimos do princípio de que nenhum aluno nasce agressivo, ele torna-se de acordo com o meio, pois limite e disciplina transitam no caminho do afeto e da liberdade, refletindo nos locais onde o mesmo se insere. Segundo Tiba (1996, p. 173), “o maior estímulo para ter disciplina é o desejo de atingir um objetivo”.

A agressão por parte dos alunos é algo que desnorreia o professor, de fato trata-se da negação do vínculo educativo mais elementar: o respeito pelo outro. Segundo Vasconcellos

(2009, p. 235), “os docentes frente a agressão do aluno, tem encontrado uma estratégia interessante, tomando distância para pensar e não reagindo as provocações”.

Ao analisarmos a fala de P5, identificamos a atitude de Indisciplina que implica na inviabilidade da aprendizagem, no que se relaciona ao **descompromisso**, na seguinte fala: “Desinteresse ou **descompromisso** com as aulas e atividades” (P5, EXTRATO DO QUESTIONÁRIO, OUTUBRO, 2018, grifo nosso).

Diante da fala acima, é notória a desmotivação e o descompromisso frente às aulas e as atividades proposta pelo professor. Quando se há a perda do sentido de estar no ambiente da sala de aula, o aluno recua por perde a sua identidade enquanto sujeito em construção, não se reconhece como ator principal para a sua trajetória escolar.

De acordo com Tiba (2001), a autoestima é fundamental no ser humano, pois sem ela os alunos não se interessam pelas aulas, onde a maioria não consegue perceber a importância de se autovalorizar. A desmotivação do aluno ocorre justamente pela perda do sentido de estar no ambiente da sala de aula, dos questionamentos como “estudar para quê?”, “por que estou aqui?”, ocasionando assim o descompromisso com as atividades e participação nas aulas.

E por fim ao identificamos a atitude de indisciplina que inviabiliza a aprendizagem, podemos destacar o **uso do celular**, na fala de P6 a seguir: “Uso de celular em horários de aula” (P6, EXTRATO DO QUESTIONÁRIO, OUTUBRO, 2018).

De acordo com a fala acima, o uso do celular em horário da aula, inviabiliza a aprendizagem, pois estaria relacionada a falta de atenção nas horas necessárias e a não realização de atividades, solicitadas pelos professores.

Tendo em vista que vivemos em um mundo da tecnologia o uso do celular em sala de aula, quando é utilizado de maneira correta, com o consentimento do professor, é considerado como mais uma ferramenta para a busca do conhecimento, para fazer pesquisas, no bom desenvolvimento dos estudos como dicionário.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve por objetivo analisar os impactos e desafios da indisciplina no processo de aprendizagem dos estudantes. Ao retomarmos o primeiro objetivo específico, em que buscamos levantar a concepção de indisciplina apresentada e as alternativas de superação da mesma pelos professores, os dados evidenciaram a concepção de indisciplina denominada como a **desobediência e a ausência do respeito. Esta desobediência relacionasse com a não aceitação das regras de convívio, estabelecidas pelo professor e a ausência de respeito com o outro, e as relações estabelecidas no âmbito da sala de aula.** E como alternativas de superação, os professores estabelecem o **diálogo, a educação familiar, e atividades diversificadas e atrativas para o processo educativo.**

Quanto ao segundo objetivo específico, buscamos identificar os desafios que a indisciplina causa no âmbito da sala de aula, através dos dados verificamos que a **desatenção, o desinteresse, a ausência familiar, ausência do diálogo e respeito, afeta** o progresso da aprendizagem dos estudantes.

Em relação ao terceiro objetivo específico, buscamos analisar que atitudes da indisciplina implicam na inviabilidade da aprendizagem, os dados evidenciam a **agressividade, o descompromisso e o uso do celular**, como atitudes que inviabiliza o percurso para a aprendizagem dos estudantes.

Contudo a partir da pesquisa realizada acerca da indisciplina, acreditamos que o professor é componente fundamental nesse processo disciplinar. Na abordagem desta temática fica evidente as dificuldades enfrentadas em sala de aula diante da indisciplina, mas sobretudo a atitude do professor diante dela, a maneira como lida e os métodos que utiliza para minimizá-la, almejando a organização disciplinar para ter uma aula satisfatória.

Ao buscarmos compreender os desafios e impactos ocasionados pela indisciplina, foi possível perceber que não existe uma receita pronta, para solucionar tal problema educacional, no qual vem de fora (ceio familiar, e social) para dentro da escola.

Em complemento, deve-se considerar a indisciplina sob a dimensão dos processos de socialização e relacionamentos que os alunos exercem na escola, na relação com seus pares e com os profissionais da educação, no contexto do espaço escolar com suas atividades pedagógicas, patrimônio, ambiente, etc.

Finalmente, é preciso pensar a indisciplina no contexto do desenvolvimento cognitivo dos estudantes. Sob esta perspectiva Garcia (1999, p. 2) define a indisciplina como a “incongruência entre os critérios e expectativas assumidos pela escola (que supostamente

refletem o pensamento da comunidade escolar) em termos de comportamento, atitudes, socialização, relacionamentos e desenvolvimento cognitivo, e aquilo que demonstram os estudantes”. Portanto, podemos constatar que os atos indisciplinados têm uma relevância negativa, e estes necessitam ser combatidos, debatidos, e discutidos, bem como tema de estudo, pois, sua relevância é significativa.

REFERÊNCIAS

ANPED. **Reuniões nacionais**. [S.l.: s.n.], [20??]. Disponível em:

<<http://www.anped.org.br/reunioes-cientificas/nacional>>. Acesso em: 03 dez. 2018.

AQUINO, J. G. A indisciplina e a escola atual. **Revista da Faculdade de educação**, São Paulo, v.24, n. 2, 1998.

_____. (Org.). **Indisciplina na escola**. Alternativas Teóricas e Práticas. São Paulo: Summus Editorial, 1996.

BARROSO, João. Modos de organização pedagógica e processos de gestão da escola: sentido de uma evolução. **Inovação - Revista do Instituto de Inovação Educacional**, v. 4, n. 2-3, 1991.

CHAGAS, K. M. **Indisciplina na escola**: de quem é a culpa? 2001. 48 f. Monografia (graduação) – Universidade Federal do Paraná, Paraná, 2001.

CHARLOT, Bernard. Relação com a escola e o saber nos bairros populares. **Revista Perspectiva**, v. 20, n. Especial, 2002.

ESTRELA, M. T. **Relação pedagógica, disciplina e indisciplina na aula**. Porto: Editora Porto, 1992.

_____. **Relação pedagógica, disciplina e indisciplina na aula**. Porto: Editora Porto, 1995.

_____. **Relação pedagógica, disciplina e indisciplina na aula**. Porto: Editora Porto, 2002.

FRANCO, Maria Laura Publisi Barbosa. **Análise de Conteúdo**. Brasília: Liber Livro Editora, 2008.

GARCIA, Joe. **Indisciplina na Escola**: uma reflexão sobre a dimensão preventiva. Curitiba: Iparde, 1999.

KNÖPKER, Mônica. Socorro, eu não consigo “dar aulas”! Discursos sobre disciplina escolar. In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 37., 2015, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis, ANEPED, 2015.

LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky, Wallon**: Teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus Editorial, 1992.

MALINOWSKI, Bronislaw. Introdução: o assunto, o método, o objetivo desta investigação. In: DURHAM, E. R. **Antropologia**. São Paulo: Ática, 1986.

PEREIRA, Elaine Aparecida. Autoridade docente e indisciplina. In: REUNIÃO DA ANPED, 38., 2017, São Luis. **Anais...** São Luís: ANPED, 2017.

PIAGET, J. **A epistemologia genética**. Petrópolis: Editora vozes, 1973.

REGO, Teresa C. A indisciplina e o processo educativo: uma análise na perspectiva vygotskiana. In: AQUINO, Julio Groppa (Org.). **Indisciplina na escola**: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1996. p. 83-101.

SILVA, Luciano Campos da; MATOS, Daniel Abud Seabra. As percepções dos estudantes mineiros sobre a incidência de comportamentos de indisciplina em sala de aula. **Revista Brasileira de Educação**, v. 19, n. 58, 2014.

TIBA, Içami. **Disciplina**: limite na medida certa. São Paulo: Editora Gente, 1996.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Para onde vai o Professor?** Resgate do professor como sujeito de transformação. São Paulo: Libertad, 2003.

_____. **(In) Disciplina**: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola. São Paulo: Libertad, 2004.

_____. **(In) Disciplina**: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola. São Paulo: Libertad, 2006.

_____. **Indisciplina e disciplina escolar**: fundamentos para o trabalho docente. São Paulo: Cortez, 2009.

ZAGURY, Tânia. **O professor refém**: para pais e professores entenderem por que fracassa a educação no Brasil. Rio de Janeiro: Record. 2006.